

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

de Castro, T.M*, Tagliari F, Tagliari G
de Moraes S.Z
Clínica Veterinária Mundo à Parte

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça, colo e o acetábulo femoral. As causas podem ser hereditárias, sendo que os fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente podem agravar (Sommer, 1998). Os sinais clínicos podem incluir dificuldade em levantar-se, intolerância a exercícios e claudicação intermitente ou contínua (FOSSUM, 2014). O diagnóstico baseia-se na anamnese, exames físicos e exames radiográficos. (FROES, GARCIA, SCHMIDLIM, PARCHEN, SOUZA, 2009).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de displasia coxofemoral em um canino atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte e apresentar seus achados radiográficos.

METODOLOGIA

Foi atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte um canino, fêmea, da raça Golden Retriever, de 8 anos de idade, com o histórico de claudicação de membros pélvicos, principalmente do esquerdo, atrofia e astenia muscular. Foi então solicitado um exame radiográfico de coxofemoral, com sedação.

RESULTADOS

No exame radiográfico foi possível observar bordos acetabulares limitrofes, grave incongruência acetabular bilateral (seta azul), espessamento do colo femoral bilateral (seta vermelha), remodelamento da cabeça femoral bilateral e presença de osteófitos no bordo cranial acetabular direito (seta amarela), sendo compatível com displasia coxofemoral moderada à grave, associada a doença articular degenerativa crônica.

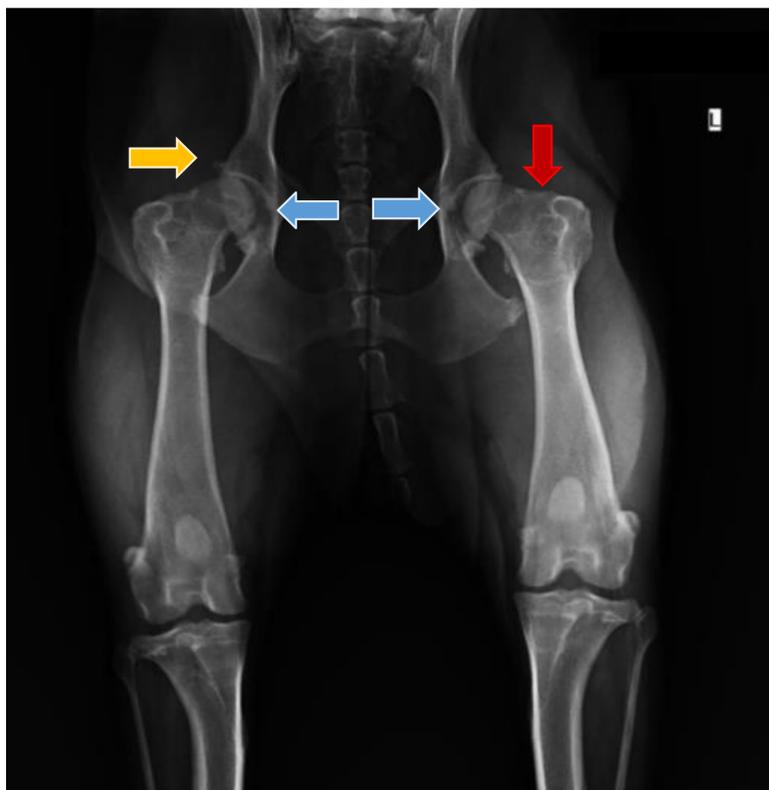


IMAGEM 1: Correspondente ao exame radiográfico de displasia coxofemoral

CONCLUSÃO

A DCF afeta muitas raças caninas, sendo mais comum nas de grande porte (Lafound et al., 2002; Orthopedic., 2012), o que foi possível verificar no presente caso. A DCF pode levar a uma doença articular degenerativa, devido à instabilidade articular (TODHUNTER & LUST, 2007), o que condiz com os achados radiográficos, onde há presença de osteófitos em bordo acetabular. Segundo a literatura, na maioria dos animais nota-se uma atrofia muscular nos membros pélvicos (DENNY, BUTTERWORTH, 2000), achado que foi observado no presente caso. Sabe-se também que, dependendo do grau de severidade, o tratamento pode ser cirúrgico ou também paliativo, incluindo utilização de analgésicos, condroprotetores e redução de peso (REMEDIOS e FRIES, 1995), sendo que neste caso o tutor optou pela utilização de condroprotetores, redução de peso e fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. **A guide to canine and feline orthopaedic surgery.** United Kingdom: Blackwell Science, 2000. 634p
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640 p.
- FROES, T. R. et al. **Estudo comparativo e análise interobservador entre dois métodos de avaliação da displasia coxofemoral de cães.** Archives of Veterinary Science, v.14, n.4, p.187-197, 2009.
- LAFFOUND, E.; BREUR, G.J.; AUSTIN, C.C. **Breed susceptibility for developmental orthopedic diseases in dogs.** J. Am. Hosp. Assoc., v.38, p.467-477, 2002.
- ORTHOPEDIC Foundation For Animals. **Hip grades.** Available from: . Cited: 19/02/2012.
- REMEDIOS, A. M.; FRIES, C. L. **Treatment of canine hip dysplasia: A review.** Canadian Veterinary Journal, v. 36, n.8, p. 503-509, 1995.
- SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. **Displasia Coxofemoral.** Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, fascículo 1, volume 1, p.031-035, 1998.
- TODHUNTER, R. J.; LUST, G. **Displasia do Quadril: Patogenia.** In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 2, cap.143, p. 2009- 2019.